



XI CIFIP

CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E PSICANÁLISE

**Filosofia e Psicanálise na Amazônia:
Diálogos Interdisciplinares e Perspectivas Contemporâneas**

Manaus
1 a 5 de dezembro de 2025



Pela primeira vez, o Congresso Internacional de Filosofia e Psicanálise será realizado na região Norte do Brasil, na cidade de Manaus, Amazonas, de forma presencial com transmissão on-line. Com o tema “Filosofia e Psicanálise na Amazônia: Diálogos Interdisciplinares e Perspectivas Contemporâneas”, o evento marca um momento histórico para a expansão do debate acadêmico e científico no país. Promovido pelo Grupo de Trabalho Filosofia e Psicanálise da ANPOF (Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia) e realizado pelo Grupo de Trabalho Filosofia e Psicanálise, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), o congresso dá continuidade a uma trajetória iniciada em 2002, reafirmando seu compromisso com o aprofundamento das reflexões entre filosofia e psicanálise, agora ampliadas por uma abordagem fortemente interdisciplinar.

Mais do que um deslocamento geográfico, realizar este evento na Amazônia é um ato político e acadêmico que reconhece a centralidade da região nas discussões contemporâneas. Além dos temas consolidados no campo, o congresso propõe incluir no debate questões fundamentais que emergem da realidade amazônica e do cenário global, como as epistemologias indígenas, as questões étnico-raciais, a crise climática, os saberes ancestrais e os desafios sociopolíticos que atravessam a região e o mundo. O evento também celebra o fortalecimento da pesquisa acadêmica no Norte do Brasil, alinhando-se ao crescimento de programas como o Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) consolidado e ao recém-aprovado Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF) da UFAM, ambos comprometidos com a produção de conhecimento desde e para a Amazônia. Ao reunir pesquisadores, docentes, estudantes, psicanalistas, filósofos e lideranças acadêmicas, o XI Congresso se consolida como um espaço plural, de construção de saberes e de enfrentamento crítico aos desafios contemporâneos, afirmando a Amazônia como território de produção científica, cultural e epistêmica de relevância global.

I Programação presencial

SEGUNDA-FEIRA, 1/12/25

COMUNICAÇÕES

8h-10h: MESA DE COMUNICAÇÕES 1

Auditório Vitória Régia (UFAM-CCA-Setor Sul)

Feminilidade e o paradigma edípico em Freud e Lacan

Gisele Tiemi

Um desserviço à psicanálise? A recepção psicanalítica da intervenção de Preciado

Pedro Teixeira, Matheus Ferreira de Castro

Normatização do gênero sob a biologia evolutiva de Freud: Dora e o homem dos lobos

Vinícius Armiliato

8h-10h: MESA DE COMUNICAÇÕES 2

Sala Restinga (UFAM-CCA-Setor Sul)

Trauma, luto e violência de Estado: o que pode a psicanálise?

Tatiane de Andrade

A forma do resto: uma articulação entre o objeto a e o *Inhalt* adorniano

Mateus Augusto Gregori Faria, Ana Paula Menezes de Souza

A pulsão como forma de relação entre cultura e natureza em Adorno

Carine Gomes Cardim Laser

"Potenciais e limites da leitura adorniana de Freud

Bruno Carvalho

10h-12h: MESA DE COMUNICAÇÕES 3

Auditório Vitória Régia (UFAM-CCA-Setor Sul)

Henologia: o Um em Jacques Lacan

Guilherme Arthur Possagnoli Freitas

Diferença sexual e o vazio do ser em Alain Badiou: binarismo?

Lucas Azevedo Maksud

Lacan entre Hegel e Badiou

Allysson Anhaia

A obscura origem de nosso próprio 'imperativo categórico': relações entre a perversão e a civilização em Freud a partir de um diálogo com Kant

Helena Zoneti Rodrigues

10h-12h: MESA DE COMUNICAÇÕES 4

Sala Restinga (UFAM-CCA-Setor Sul)

A onipotência do pensamento: análise da crítica de Ernst Cassirer contra Freud

Adriano Ricardo Mergulhão

Para uma arqueologia dos sonhos: Foucault, Freud e o limite antropológico da psicanálise

Fernando Sepe Gimbo

Psicanálise e virada ontológica: tensões e perspectivas no debate contemporâneo

Bernardo Sollar Godoi, João Pedro Araújo Ferreira Campos

Sonho e subjetividade em Freud e Kopenawa

Avair Guilherme Amaral de Carvalho

CERIMÔNIA DE ABERTURA

13h-14h

Auditório Vitória Régia (UFAM-CCA-Setor Sul)

MESA-REDONDA

14h-16h: MESA-REDONDA 1

Auditório Vitória Régia (UFAM-CCA-Setor Sul)

Sentido, interpretação e realização de desejos no sonho antes de Freud

Richard Theisen Simanke

O caso da Filosofia da psicanálise no contexto da filosofia brasileira

Weiny César Freitas Pinto

Charcot, desenhador da histeria. Ou a crítica médica de arte

Francisco Verardi Bocca

APRESENTAÇÃO CULTURAL

16h-17h

Hall da FCA (UFAM-Setor Sul)

Ciranda Tradicional de Manacapuru

PAUSA/CAFÉ

17h-18h

Hall da FCA (UFAM-Setor Sul)

CONFERÊNCIAS DE ABERTURA

19h-21h

Auditório Vitória Régia (UFAM-CCA-Setor Sul)

La propriété est-elle notre mythe?

Monique David-Ménard

Tradução simultânea no local

Um fundo psicótico comum: despatologizar as figuras clínicas do excesso

Vladimir Safatle

TERÇA-FEIRA, 2/12/25

COMUNICAÇÕES

8h-10h: MESA DE COMUNICAÇÕES 5

Auditório Vitória Régia (UFAM-CCA-Setor Sul)

O sofrimento psíquico no neoliberalismo e a tecnoprecarização do empreendedor de si mesmo: o caso do ensino superior no Brasil

Priscila Cespede Cupello

Psicanálise e psicopolítica: uma perspectiva sobre a economia libidinal na subjetividade neoliberal

Juan David Almeyda Sarmiento

Da ideia de uma 'verdade de si' à estranheza fundante do sintoma: psicanálise e capitalismo tardio

Ana Paula Menezes de Souza, Mateus Augusto Gregori Faria

8h-10h: MESA DE COMUNICAÇÕES 6

Sala Restinga (UFAM-CCA-Setor Sul)

Em nome de uma 'exigência dialética': sobre o papel da psicanálise em *Pele negra, máscaras brancas* de Frantz Fanon

Nilton Augusto Chagas

A experiência do vivo: o corpo na psicanálise e no segundo dualismo pulsional de Freud

Paula Ordonhes

A intercorporeidade em Merleau-Ponty: ressonâncias psicanalíticas de Klein e Schilder

Pedro Henrique Santos Decanini Marangoni

10h-12h: MESA DE COMUNICAÇÕES 7

Auditório Vitória Régia (UFAM-CCA-Setor Sul)

Freud e as expressões do real

Lucas Valiati

Dobras do simbólico, variações do transcendental – Lacan com Deleuze e Derrida

Izabela Loner

Entre Freud, Lacan e Lévi-Strauss: o desvio do conceito de inconsciente pelo estruturalismo

Guilherme Borges Almeida

10h-12h: MESA DE COMUNICAÇÕES 8

Sala Restinga (UFAM-CCA-Setor Sul)

Montar um corpo de mulher: o paradoxo do corpo feminino perante os semblantes fálicos

Dalila Amorin, João Salgado

Existência lésbica e enfrentamento da dominação masculina através da poesia

Érika Schiavon Oliveira, Fernanda Silveira Corrêa

O luto como crítica ao individualismo na filosofia política de Judith Butler

Petra Bastone

Antígona, Antigónick: feminino e luto, com Anne Carson e Lacan

João Gabriel Resende Bruno

Entre muros algorítmicos: gênero, corpo e laço social na cultura digital

Sam Alcântara

MESAS-REDONDAS

14h-16h: MESA-REDONDA 2

Auditório Vitória Régia (UFAM-CCA-Setor Sul)

Reflexividade e identificação com a alteridade: melancolia/mania; perspectivismo e antropofagia

Fernanda Silveira Corrêa

Natureza, animalidade e o problema da origem

Ana Carolina Soliva Soria

Perspectivismo ameríndio e Psicanálise

Aline Sanches

Resistências Contemporâneas à Psicanálise

José Francisco Miguel Henriques Bairrão

16h30-18h: MESA-REDONDA 3

Auditório Vitória Régia (UFAM-CCA-Setor Sul)

O Perspectivismo e as Experiências de mundo

Oswaldo Giacoia Jr.

¿Que hace el psicoanálisis con la política? El devenir dialectico de los afectos en las muchedumbres humanas

Alejandro Bilbao

QUARTA-FEIRA, 3/12/25

PASSEIO CULTURAL

8h30-14h

Centro de Manaus

8h30: Concentração – Museu Amazônico (Av. Ramos Ferreira, 1036 – Centro)

Roteiro: Museu Amazônico, Centro de Artes da UFAM (R. Monsenhor Coutinho, 724 - Centro), Museu da Cidade de Manaus (Praça Dom Pedro II) e Bahserikowi'i – Centro de Medicina Indígena (R. Bernardo Ramos, 97 - Centro).

12h: Almoço – BIATUWI – Casa da Comida Indígena (R. Bernardo Ramos, 97 – Centro)

MESAS-REDONDAS

14h30-16h: MESA-REDONDA 4

Auditório Vitória Régia (UFAM-CCA-Setor Sul)

A ameaça de extinção da infância pelo conceito tradicional de desenvolvimento humano e sua sobrevivência na Psicanálise para Merleau-Ponty

Daniel Cardozo Severo

O corpo libidinal e a busca pela latência da psicanálise e da fenomenologia de Merleau-Ponty

Josiane Cristina Bocchi

A outriedade do corpo significante: leitura merleau-pontyana da ideia de simbolismo inconsciente em Freud

Marcos José Müller

16h30-18h: MESA-REDONDA 5

Auditório Vitória Régia (UFAM-CCA-Setor Sul)

Continuar-a-ser: um senso existencial?

Eder Soares Santos

O corpo agonizante nas Memórias de Schreber e na arte de Francis Bacon: um olhar a partir do paradigma winnicottiano

Caroline Vasconcelos Ribeiro

A Ciência e o Medo

João José Rodrigues Lima de Almeida

Da literalidade ao pé da letra: O que significa ler literalmente?

Rodrigo Barros Gewehr

QUINTA-FEIRA, 4/12/25

MESAS REDONDAS

9h-11h30: MESA-REDONDA 6

Auditório Rio Negro (UFAM-IFCHS-Setor Norte)

Apresentação do livro *Assim é a mulher por trás do seu véu? Temas feministas em psicanálise* (Editora n-1, 2024)

Léa Carneiro Silveira

Problemas para uma teoria contemporânea do gênero na psicanálise: a questão da perspectiva situada

Patricia Porchat Pereira da Silva Knudsen

Margeamentos: a territorialização como exclusão

Suely Aires

Estética, psicanálise e o legado de Abdias Nascimento

Alessandra Affortunati Martins

14h-16h: MESA-REDONDA 7

Auditório Rio Negro (UFAM-IFCHS-Setor Norte)

A psicanálise e o caminhar da humanidade

Janaina Namba

Encore: o nome-do-pai

Maria Cristina de Távora Sparano

O trauma massivo na perspectiva das investigações psicanalíticas sobre os sobreviventes do Holocausto

Fátima Siqueira Caropreso

APRESENTAÇÃO CULTURAL

16h-17h

Hall do IFCHS (UFAM-Setor Norte)

Grupo de Carimbó do Prodagin (Programa de Dança Atividades Circenses e Ginástica Manaus e Parintins)

LANÇAMENTOS DE LIVROS

17h-18h

Hall do IFCHS (UFAM-Setor Norte)

SEXTA-FEIRA, 5/12/25

COMUNICAÇÕES

9h-12h: MESA DE COMUNICAÇÕES 9

Auditório Rio Negro (UFAM-IFCHS-Setor Norte)

Sonhar longe: psicanálise e cosmopolítica na floresta

Ana Carolina Silva Martins

Outridades coloniais e a saúde indígena

Marcela Santos, Jose Miguel Henriques Bairrão

Clínica e formação na Amazônia: o cuidado como prática situada e política

Larissa Azevedo Mendes

Subjetividade e objetividade: jornalismo e comunicação indígena

Nivaldo Ferraz, Fernanda Silveira Corrêa

Kumū Poani: sua trajetória e sonhos kumuânicos

Rogério Marinho Lemos (Tuyuka)

O inconsciente freudiano e o problema cérebro-mente como dualismo semântico

Yonetane Tsukuda

Psicanálise pode ser ciência: John Bowlby e o projeto de naturalização da psicanálise

Michelle Vianna Goliath

Quando a máquina fala: estado atual e horizontes possíveis das pesquisas entre psicanálise e inteligência artificial

João Pedro Araújo Ferreira Campos, Bernardo Sollar Godoi

O corpo entre ciência e capitalismo: perspectivas de subversão

João Salgado, Dalila Amorin

O feminino como subversivo ao discurso do colonial, em Gillo Pontecorvo

Joana Lamas Teixeira

MESAS-REDONDAS

14h-15h30: MESA-REDONDA 8

Auditório Rio Negro (UFAM-IFCHS-Setor Norte)

Cuerpo, negatividad y exterminio: Vectores histórico-filosóficos y psicoanalíticos de la dialéctica adorniana en la era de guerra algorítmica

Fabrizio Fallas-Vargas

Aspectos fundamentais da agressividade e da violência no contexto da obra freudiana

Sergio Augusto Franco Fernandes

16h-18h: MESA-REDONDA 9

Auditório Rio Negro (UFAM-IFCHS-Setor Norte)

Trabalho, sintoma e sujeito

Daniel Omar Perez e Valdete Souto Severo

Produção artística: estilo ou sinthoma?

Claudia Pereira do Carmo Murta

Oswald de Andrade: psicanálise e utopia antropofágica

Eduardo Ribeiro da Fonseca

ENCERRAMENTO E APRESENTAÇÃO CULTURAL

18h-19h

Hall do IFCHS (UFAM-Setor Norte)

Escola de Samba

Programação virtual

As comunicações virtuais serão transmitidas pelo canal oficial do Grupo de Trabalho Filosofia e Psicanálise no YouTube, em: <https://www.youtube.com/@grupodetrabalhofilosofiaep7247>. Além da transmissão ao vivo, as comunicações ficarão disponíveis no canal após o evento.

SEGUNDA-FEIRA, 1/12/25

8h-10h: COMUNICAÇÕES VIRTUAIS A

Existência e pulsão: um estudo comparativo do corpo em Freud e Heidegger

Tarik Ganizev Jimenez

A intencionalidade brentaniana em Sigmund Freud

Cristian Marques

De Kant com Sade à melancolia da crise das expectativas: do fascismo ao pós-fascismo

Ian Menezes de Lacerda

Entre Habermas e Ricoeur: articulando respostas hermenêuticas às críticas de Amy Allen

Paula Rech

10h-12h: COMUNICAÇÕES VIRTUAIS B

Entre o fim e a escuta: desamparo enquanto operador clínico-político em tempos de colapso e ruínas

Sarah Rocha dos Santos, Fernanda Pacheco Ferreira

O sadismo-masiquismo em Freud e a concepção de unidade

Renan Dutra da Cunha, Daniel Omar Perez

A elasticidade da técnica ferencziana na escuta de pessoas LGBTQ+ em uma clínica escola

Andre Alonso Marques

Sentidos da técnica nos seminários de Jacques Lacan

Alexandre Ceravolo Abrahao, Claudia Pereira do Carmo Murta

TERÇA-FEIRA, 2/12/25

8h-10h: COMUNICAÇÕES VIRTUAIS C

As introduções da dialética do olhar (1989) e a psicanálise: uma aproximação

Caroline Castagnetti, Guilherme Orestes Canarim

O declínio da subjetividade sob a espetacularização do sofrimento: Debord e Adorno diante da guerra midiaticizada

Emerson Batista Silva Oliveira

Freud e Adorno: sobre a contribuição do conceito de coletivo narcísico e da teoria crítica na análise sobre o autoritarismo contemporâneo

Geraldo Freire de Lima

Burocracia e xenofobia: reflexões sobre o sadismo em Freud e Fromm

Amanda Malerba

10h-12h: COMUNICAÇÕES VIRTUAIS D

Notas sobre o sofrimento no sistema penal: por que insistimos no punitivismo?

Emerson Batista Silva Oliveira

Freud e as massas: a atualidade da teoria psicanalítica na era das redes sociais

Fabricio de Siqueira Gonçalves

Identificação e subjetividade

Gracyany de Faria Santos

Sujeito e construção da realidade a partir do Unheimlich

Mariane Lopes Bechuate

A formação do sujeito negro no estágio do espelho de Lacan e a imagem distorcida em

Fanon: uma análise do filme Compasso de Espera

Maria Eduarda dos Santos

QUARTA-FEIRA, 3/12/25

8h-10h: COMUNICAÇÕES VIRTUAIS E

¿La douceur es una sublimación? Sensibilidad y resistencia frente a la perversión del lazo

Natalia Pérez Juncal

Estrutura e história, ruptura e negatividade: como pensar o percurso intelectual de Lacan?

Luiza Savi

Perspectivas etnopsicanalíticas sobre ontologia e corporeidade

Pedro Henrique Bedin Affonso, José Francisco Miguel Henriques Bairrão

Une perspective animiste pour la psychanalyse

Bruno Vincent

10h-12h: COMUNICAÇÕES VIRTUAIS F

Problematizando o gênero como substância: Judith Butler e a crítica stolleriana à psicanálise

Diego Luiz Warmling

Grupo de estudos sobre gênero: análise temática reflexiva com base nas contribuições de Judith Butler

Agnes Vitorio Colombari, Matheus Rozário Matioli

Horror ao feminino: do Unheimliche freudiano à política da exclusão

Graziele Gonçalves de Lima

Racismo por denegação: a Verneinung na obra de Lélia Gonzalez

Miguel José Camargo de Jezus

Nos estranhar sem nos destruir: na escuta de um inconsciente mestizo

Annelise Schwarcz, Anita de Freitas Vaz

QUINTA-FEIRA, 4/12/25

8h-10h: COMUNICAÇÕES VIRTUAIS G

A ontologia frente ao real: o sujeito na inexistência da relação sexual

Danilo Martins Vitagliano

Psicanálise, feminismos e Nietzsche: um diálogo a partir das fórmulas da sexuação

Olga Queiroz Veridiano

Outras perspectivas: Nietzsche e Freud acerca do primado saúde x doença, cura e sofrimento

Isadora Petry

Georges Bataille e a economia do abjeto: interfaces entre Freud e a troca primitiva na França do pré-guerra

Gabriel Barbosa Teixeira

Entre o devir e a falta: a inquietude do ser em Heráclito e Lacan

Najla Gergi Krouchane

10h-12h: COMUNICAÇÕES VIRTUAIS H

Emergências climáticas e psíquicas: excessos oriundos das enchentes de 2024

Bruna Mello da Fonseca, Renata Brum Birck

Contra o mito do fim da história: psicanálise e mística na criação do comum

Gabriel Henrique Souza Maciel

Mídia-clínica, paradigma estético, e imagens-morte: trabalhar as produções do inconsciente a partir do animismo sinalético

Lucas Ferraço Nassif

A psicanálise continuará relevante numa era pós-humana?

Marcelo W. Araldi

SEXTA-FEIRA, 5/12/25

8h-10h: COMUNICAÇÕES VIRTUAIS I

Anomalias da crença: o indivíduo e a onipotência do outro

João Maciel

O pensamento psicanalítico de Porto-Carrero e sua relação com o racismo científico brasileiro

Amanda Cristine de Lima, Fátima Caropreso

O espelho da natureza: aproximações entre Lou Andreas-Salomé e Ailton Krenak

Marina Fossa de Camargo

Sujeito e verdade na psicanálise: uma abordagem a partir da genealogia da ética foucaultiana

João Pedro dos Santos Rodrigues

O retorno a Freud de Lacan a partir do retorno a Kant de Foucault

Carolina Noto

SOBRE A UFAM

A Universidade Federal do Amazonas, campus de Manaus, ocupa uma área de 700 hectares de floresta urbana, com trilhas e igarapés que integram ensino, pesquisa e convivência. O evento acontece em dois eixos do campus: no setor Sul, onde se localizam a Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) e o Centro de Ciências do Ambiente (CCA), com auditórios e infraestrutura técnica para mesas de comunicação e conferências; e no setor Norte, sede do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCHS). Há ônibus circulares internos da UFAM para possibilitar os deslocamentos entre setores e pontos do campus.

A programação distribui-se da seguinte forma: dias 01, 02 e 03 no setor Sul; dias 04 e 05 no setor Norte. Ambos os setores são de fácil acesso por aplicativos de transporte e contam com sinalização interna para orientar deslocamentos. Os espaços contam com acesso sem barreiras, assentos reservados para pessoas com mobilidade reduzida e banheiros acessíveis. Para participantes com crianças, haverá brinquedoteca com monitoria durante as atividades (das 08h00 às 18h00).

Como compromisso ambiental, cada participante receberá um copo reutilizável de fibra de arroz para uso em coffee breaks e nas salas. Pedimos que o mantenham consigo ao longo do evento, evitando copos plásticos nos auditórios. A adoção dos copos reutilizáveis reduz resíduos e ajuda a preservar os espaços do campus, em coerência com o contexto amazônico que nos acolhe.

DICAS DE ATIVIDADES EM MANAUS

Experiências imperdíveis (2–3h)

Praia da Ponta Negra e Mirante

Calçadão para caminhada e pôr do sol no rio Negro. Áreas sinalizadas para banho.

Tempo: 2h | Melhor horário: fim de tarde ou noite.

Centro histórico: Praça do Teatro

O entorno do Teatro Amazonas é um bom lugar para confraternizar, com vida noturna animada.

Tempo: 2–3h | Melhor horário: tarde ou noite.

Domingo à tarde – Chorinho no Caldeira

Roda tradicional, ambiente afetivo e petiscos regionais.

Tempo: 2–3h | Chegue cedo.

Mercado Municipal Adolfo Lisboa

Ícone da Belle Époque manauara, com peixes, castanhas, ervas, artesanato e vitrais. Ótimo para compras de lembranças e para sentir os aromas e cores da Amazônia urbana.

Tempo: 1h30 | Melhor horário: manhã, com mais movimento e bancas completas.

Sabores da Amazônia (almoço/jantar)

Peixarias

Banzeiro: leitura contemporânea da culinária amazônica (pirarucu, costela de tambaqui, tucupi com jambu).

Tambaqui de Banda: o clássico tambaqui assado de banda.

Juvenal: tradicional, porções fartas.

Estória de Pescador: clima informal, opções tradicionais. (almoço por quilo).

Cafés regionais

Experimente x-caboquinho (pão, queijo coalho e banana pacovã), tapioca e sucos de frutas amazônicas (cupuaçu, taperebá, graviola, murici).

Tempo: 1–2h | Melhor horário: manhã/tarde.

Cervejaria Artesanal Louvada: próximo da UFAM

Natureza e cultura

Flutuantes no rio Negro

Restaurantes sobre a água no Tarumã/igarapés; clima relaxante e pôr-do-sol espelhado.

Tempo: meio dia | Leve: repelente e roupa leve.

MUSA – Museu da Amazônia

Trilhas, torre de observação e exposições de biodiversidade. A visita noturna exige agendamento prévio no site.

Tempo: 3–4h | Dica: consultar horários da torre e vagas para a visita noturna.

Do outro lado da ponte: ruínas de Paricatuba

Travessia pela Ponte Rio Negro e roteiro nas ruínas; combine com flutuante ou café-da-manhã regional.

Tempo: meio dia | Deslocamento: 40–60 min (carro).

Presidente Figueiredo (cachoeiras)

Bate-volta com trilhas leves e quedas d'água.

Tempo: dia inteiro | Deslocamento: cerca de 2h (rodovia).

Roteiros prontos

(encaixe com a programação)

Janela de manhã (2–3h)

Café regional + Mercado Adolfo Lisboa + volta pelo centro histórico.

Fim de semana manhã/tarde (3–4h)

Ponta Negra + Mirante; se der, estenda a um flutuante próximo.

Noite livre

Jantar em peixaria + passeio na Praça do Teatro.

Dia pós-evento

MUSA (manhã com torre) + almoço em peixaria + pôr do sol na Ponta Negra.

Dia estendido (final de semana)

Presidente Figueiredo (saída cedo, retorno ao entardecer, ou pernoite em hotel na cidade).

Nota ética (o que não indicamos)

Para evitar práticas que possam envolver exploração de animais ou espetacularização de comunidades, não sugerimos:

Passeios prontos ao Encontro das Águas com paradas “comerciais” forçadas.

Nadar com botos e pesca de pirarucu (interações induzidas, alimentação artificial e estresse à fauna).

Visitas a “comunidades indígenas” como atração turística.

Alternativas responsáveis

Priorize experiências de contemplação (pôr do sol em flutuantes, trilhas guiadas no MUSA) e gastronomia local.

Caso opte por atividades de natureza, escolha operadores comprometidos com diretrizes de mínimo impacto, sem interação invasiva com fauna e sem transformar comunidades em “ponto turístico”.

Notas úteis

Transporte

Apps funcionam bem no eixo Centro–Ponta Negra–UFAM. Para Figueiredo e ruínas/ponte, prefira carro/van ou pacotes fechados.

Clima

Calor e umidade altos; época de chuvas; protetor solar, chapéu e hidratação.

O que provar

X-caboquinho, jaraqui frito, caldeirada, pirarucu de casaca, tacacá, bolinho de piracuí; sobremesas com cupuaçu, açaí e castanha.

Reserva/ingressos

MUSA e algumas peixarias pedem reserva nos picos.

Com a criação, em 2002, do Grupo de Trabalho Filosofia e Psicanálise na ANPOF, formou-se um ciclo vivo de encontros que aproximou pesquisa, docência e clínica, consolidou redes e produziu uma memória coletiva capaz de atravessar gerações. A cada edição, novas questões entraram em cena e a circulação de ideias ganhou corpo com cadernos de resumos, livros e dossiês que mantiveram aceso o diálogo entre história das ideias, linguagem, técnica, política e vida social. O acervo digital e as transmissões integrais ampliaram o alcance para além dos auditórios e, no período de emergência sanitária, a experiência on-line transformou mesas em arquivos públicos, reconfigurou agendas e trouxe ao centro temas como sofrimento, cuidado e responsabilidade coletiva.

Com o retorno presencial, o congresso se tornou definitivamente híbrido e mais plural, combinando rigor teórico com compromisso público, abrindo espaço para debates sobre subjetividade e democracia, tecnociências e cultura, educação e saúde. Nesse trajeto, o campo também se deixou afetar pelas urgências do nosso tempo: epistemologias indígenas, relações étnico-raciais, justiça territorial, saúde coletiva e políticas do cuidado, além das crises climáticas e ambientais que já redesenham cidades, rios e modos de vida. Em 2025, esse movimento se renova em Manaus, no XI Congresso Internacional de Filosofia e Psicanálise, de 1º a 5 de dezembro, presencial com transmissão on-line, promovido pelo GT Filosofia e Psicanálise da ANPOF em parceria com a Universidade Federal do Amazonas e a Universidade Estadual de Maringá.

Escolher a Amazônia é afirmar um território de produção científica e de interlocução global, acolher saberes situados e enfrentar, com atenção e escuta, os desafios de cheias e secas extremas, desastres socioambientais e perdas culturais, convocando ecologias do cuidado e alianças entre universidade e sociedade. Quem chega a este congresso encontra um espaço de trabalho intelectual e encontro humano, em que reflexão vira gesto, pesquisa se torna ação e a experiência coletiva produz conhecimento público com impacto local e alcance internacional. O caminho que começou no Sudeste, amadureceu em diálogo com o Sul, expandiu-se pelo Nordeste, aprofundou-se no Centro-Oeste e agora se realiza no Norte sinaliza a presença efetiva do congresso nas cinco regiões do país e reafirma o compromisso de fazer filosofia e psicanálise desde diferentes mundos, com interações locais e horizontes abertos.

<https://gtfilosofiapsicanalise.com.br/>

Financiamento:



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

